

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini Veridiana Camilotti Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha Deisiany Gomes Ferreira Beatriz Vesco Diniz Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior Paulete Maria Ambrósio Maciel Janine Pereira da Silva Gulliver Fabrício Vieira Rocha Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 11

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 11/11/2020

**Pamella Carolina de Sousa Pacheco
Carvalho**

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-2184-4504>

Flávio Narciso Carvalho

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-1520-2305>

Aíla Dias Nepomuceno

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-3313-7399>

Maria Eduarda Meneguitte Teixeira

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-1875-4922>

Marcos Henrique de Castro E Souza

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-6186-5479>

Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-3556-0078>

Rágila Miriã de Oliveira dos Santos

Centro Universitário Estácio
Juiz De Fora – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-3822-7919>

Antonio Marcio Resende do Carmo

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz De Fora – Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-0419-9905>

RESUMO: O presente artigo acadêmico tem como principal objetivo o estudo do Coronavírus, que é considerado um vírus zoonótico, de estrutura RNA e ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Tem a característica de causar infecções respiratórias, os quais foram separados pela primeira vez em 1937 e retratados em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS/OMS, 2020). A transmissão da doença teve início no final de 2019, na China e, atualmente, se mostrou umas das piores pandemias que a nossa sociedade já enfrentou. Nas palavras de VENTURA (2020, p. 03). As estratégias de combate ao coronavírus (COVID-19) variam entre os países, os primeiros países que passaram por essa pandemia adotaram um protocolo de ações preventivas, como a quarentena. Outros países adotaram um protocolo mais rigoroso, como a quarentena obrigatória. Em geral, quanto mais cedo o

protocolo for iniciado, menores são as chances de contaminação (VASCONCELOS, Giovani et al. 2020.). Diante disso, é importante que analisem quais são as principais características desse vírus e a sua forma de transmissão, a fim de se descobrir quais são os meios mais afetivos para o controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Corona Vírus, pandemia, características.

THE NEW VIRUS (COVID 19) - SITUATION THAT BRAZIL WAS AT THE ARRIVAL OF THE VIRUS AND THE CONSEQUENCES OF THE MEASURES ADOPTED FOR

ABSTRACT: This academic article has as main objective the study of the Coronavirus, which is considered a zoonotic virus, of RNA structure and order Nidovirales, of the Coronaviridae family. It has the characteristic of causing respiratory infections, which were separated for the first time in 1937 and portrayed in 1965, due to their profile under microscopy resembling a crown. The World Health Organization (WHO) declared, on January 30, 2020, that the coronavirus disease outbreak (COVID-19) constitutes a Public Health Emergency of International Importance - the Organization's highest alert level, as provided for in the International Health Regulations. On March 11, 2020, COVID-19 was characterized by WHO as a pandemic (PAHO / WHO, 2020). The transmission of the disease began in late 2019 in China and, today, has proved to be one of the worst pandemics our society has ever faced. In the words of VENTURA (2020, p. 03). The strategies to fight the coronavirus (COVID-19) vary between countries, the first countries that went through this pandemic adopted a protocol of preventive actions, such as quarantine. Other countries have adopted a stricter protocol, such as mandatory quarantine. In general, the earlier the protocol is started, the lower the chances of contamination (VASCONCELOS, Giovani et al. 2020.). Therefore, it is important to analyze what are the main characteristics of this virus and how it is transmitted, in order to discover which are the most affective means for controlling the disease.

KEYWORDS: Corona Virus, pandemic, characteristics.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças virais continuam a surgir e representam um problema sério para a saúde pública. Nos últimos vinte anos, foram registradas várias epidemias virais, como o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) de 2002 a 2003 e a influenza H1N1 em 2009. Mais recentemente, o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) foi identificado pela primeira vez na Arábia Saudita em 2012.

Os CoVs se tornaram os principais patógenos dos surtos emergentes de doenças respiratórias. Eles são uma grande família de vírus de RNA de fita simples (+ ssRNA) que podem ser isolados em diferentes espécies animais. Por razões ainda a serem explicados, esses vírus podem atravessar barreiras entre espécies e causar, em humanos, doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como MERS e SARS.

O potencial desses vírus cresceu e se tornou uma pandemia em todo o mundo

representando um sério risco à saúde pública, como foi o caso ocorrido com o novo Corona Vírus. Em uma linha do tempo que chega aos dias atuais, uma epidemia de casos com infecções respiratórias graves inexplicáveis foi detectada em Wuhan, a maior área metropolitana da província de Hubei na China, sendo relatada pela primeira vez à Representação da OMS na China, em 31 de dezembro de 2019.

Como os especialistas não foram capazes de identificar, em primeiras oportunidades o agente causador da doença, esses primeiros casos foram classificados como “pneumonia de etiologia desconhecida”. O Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e os CDCs locais organizaram um programa intensivo de investigação dos locais onde ocorreram os primeiros surtos, iniciando os primeiros estudos sobre a etiologia desta doença.

Em 11 de fevereiro de 2020, o Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a doença causada por este novo CoV era uma “COVID-19”, que é a sigla de “doença de coronavírus 2019”. Este novo vírus é muito contagioso e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Em uma reunião de 30 de janeiro de 2020, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI, 2005), o surto foi declarado pela OMS como Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC), já que se espalhou para 18 países.

Os governos mundiais estão trabalhando para estabelecer contramedidas para conter os efeitos devastadores e estima-se que encerramentos rigorosos podem ter salvado 3 milhões de vidas em 11 países europeus. As organizações de saúde coordenam os fluxos de informações e emitem diretrizes para melhor mitigar o impacto da ameaça. Ao mesmo tempo, cientistas de todo o mundo trabalham incansavelmente e informações sobre os mecanismos de transmissão, o espectro clínico da doença, novos diagnósticos e estratégias terapêuticas e de prevenção estão se desenvolvendo rapidamente.

Muitas incertezas permanecem com relação à interação vírushospedeiro e à evolução da pandemia, com referência específica aos momentos em que atingirá seu pico. No momento, as estratégias terapêuticas para lidar com a infecção são apenas paliativas, e a prevenção com o objetivo de reduzir a transmissão na comunidade é a melhor arma. Dessa forma, no presente artigo de revisão de literatura, estudaremos as principais características desse vírus, sua forma de transmissão e os principais tratamentos que estão sendo aplicados à doença.

2 | OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura a fim de se analisar de forma crítica e apresentar aos leitores as características do novo vírus (COVID-19) – situação que o Brasil se encontrava na chegada do vírus e consequências das medidas adotadas para o combate e o desenvolvimento do medicamento mais eficiente.

3 | METODOLOGIA

A abordagem metodológica consiste em uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed, google acadêmico, SciELO e pesquisas em sites da internet com as seguintes palavras chaves: “corona vírus”, “pandemia” e “características”. Foram analisados artigos de 2019 a 2020, sem restrição.

4 | DESENVOLVIMENTO

4.1 Características do vírus

A sequência apresentada pelo genoma e a investigação filogenética sugeriram que o coronavírus que causa COVID-19 é um betacoronavírus do mesmo subgênero que o vírus da Síndrome respiratória aguda grave (SARS), os mesmo que aparecem em morcegos, mas em um ramo diferente. A formação do local do gene que há a ligação ao receptor é muito similar ao do coronavírus relacionado à SARS, e o vírus aparenta operar com o mesmo receptor, a enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), para conseguir entrar na célula (ZHOU; YANG; WANG, 2020).

O SARS-CoV-2 é um RNA vírus de fita simples com polaridade positiva. O seu gene da RNA polimerase tem 98,7% de similaridade com a RNA polimerase do morcego do gênero *Rhinolophus* sp. No genoma viral, existem ao menos 10 ORFs (códon sequenciais em número maior que 50, com ausência de códon de parada, entendendo-se serm dessa forma, uma sequência polipeptídica), sendo que os primeiros ORFs (talvez os 2 primeiros) correspondem a maior parte do genoma viral, originando 2 polipeptídeos. No caso do SARS-CoV e do MERS-CoV, as poliproteínas pp1a e pp1ab são produzidas dentro de 16 proteínas não estruturais (nsp1-nsp16) que formam um complexo denominado de replicase-transcriptase. Essas proteínas não estruturais utilizam o retículo endoplasmático rugoso das células humanas da mucosa respiratória, formando uma vesícula de membrana dupla onde as replicações e transcrições virais ocorrem escondidas de qualquer sistema celular que possa sinalizar quimicamente que existe algo estranho na célula (AZEVEDO, 2020, p. 03)

Coronavírus é considerado um vírus zoonótico, de estrutura RNA e ordem Nidovirales, da família Coronaviridae (BRASIL, 2020). Tem fortemente a característica de causarem infecções respiratórias, os quais foram separados pela primeira vez em 1937 e retratados em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa (BRASIL, 2020).

4.2 Transmissão do vírus

Como os primeiros casos da doença COVID-19 estavam relacionados à exposição direta ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, em Wuhan, a transmissão de animal para humano foi presumida como o principal mecanismo. Os primeiros estudos

realizados sobre a doença observaram que o Covid-19 possui 88% de similaridade genômica com o coronavírus de morcegos (bat-SL-CoVZC45 e bat-SL-CoVZXC21) que causavam síndrome respiratória aguda grave. Alguns trabalhos chegam a falar em 91% de similaridade (e 50% de similaridade com o MERS-CoV) apontando os morcegos como reservatórios naturais do SARS-CoV-2 (AZEVEDO, 2020, p. 02). No entanto, casos subsequentes não foram associados a esse mecanismo de exposição.

Como ocorre com outros patógenos respiratórios, incluindo gripe e rinovírus, acredita-se que a transmissão ocorra através de gotículas respiratórias resultantes da tosse e espirros. A transmissão de aerossol também é possível em caso de exposição prolongada a concentrações elevadas de aerossol em espaços fechados. A análise de dados relacionados à disseminação do SARS-CoV-2 na China parece indicar que é necessário um contato próximo entre os indivíduos. É importante notar que indivíduos pré e assintomáticos podem contribuir com até 80% da transmissão do COVID-19. (GUO, WANG, ZHANG, LI, LI, LI, CUI, FU, DONG, CHI, ZHANG, LIU, CAO, LIU, ZHANG, GAO, LU, CHEN, 2020, p. 26).

A propagação, de fato, é limitada principalmente a membros da família, profissionais de saúde e outros contatos próximos (1,8 metros). Em relação à duração da contaminação em objetos e superfícies, um estudo mostrou que o SARS-CoV-2 pode ser encontrado em plástico por até 2-3 dias, aço inoxidável por até 2-3 dias, papelão por até 1 dia, cobre por até 4 horas. Além disso, parece que a contaminação é maior em unidades de terapia intensiva (UTIs) do que as enfermarias gerais e o SARS-Cov-2 pode ser encontrado em pisos, mouses de computador, latas de lixo e corrimãos de leitos de enfermaria, além de ar a até 4 metros de pacientes (GUO, WANG, ZHANG, LI, LI, LI, CUI, FU, DONG, CHI, ZHANG, LIU, CAO, LIU, ZHANG, GAO, LU, CHEN, 2020, p. 26).

No entanto, como os dados disponíveis até o momento foram gerados por condições experimentais, eles devem ser interpretados com cautela, também levando em consideração que a presença de RNA viral não indica necessariamente que o vírus é viável e potencialmente infeccioso. (GUO, WANG, ZHANG, LI, LI, LI, CUI, FU, DONG, CHI, ZHANG, LIU, CAO, LIU, ZHANG, GAO, LU, CHEN, 2020, p. 26).

Com base nos dados dos primeiros casos em Wuhan e nas investigações conduzidas pelo CDC da China e CDCs locais, o tempo de incubação pode ser geralmente de 3 a 7 dias e até 2 semanas, conforme o caso. O tempo mais longo da infecção até a apresentação dos sintomas foi de 12,5 dias (IC 95%, 9,2 a 18). (QUN, 2020).

4.3 Formas de prevenção

As estratégias preventivas estão focadas no isolamento dos pacientes e no controle cuidadoso da infecção, incluindo medidas apropriadas a serem adotadas durante o diagnóstico e na prestação de cuidados clínicos a um paciente infectado. Por exemplo, precauções contra gotículas, contato e ar devem ser adotadas durante a coleta de amostras

e a indução de escarro deve ser evitada. Nas palavras de AZEVEDO (2020, p. 08):

“As principais profilaxias para a COVID-19 são a higienização das mãos e o isolamento social. Cabe ressaltar a importância da utilização das máscaras quando necessário for entrar em áreas que possuem sistema de ar condicionado central, em virtude do risco aumentado de circulação do SARS-CoV-2.”

No Brasil, em 6 de fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei no 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da epidemia da COVID-19 e elenca as INF comunitárias que podem ser adotadas. As Unidades da Federação (UFs) passaram a adotar tais medidas a partir da segunda semana de março de 2020. São exemplos os estados do Rio de Janeiro (Decreto no 46.970, de 13 de março de 2020), o Distrito Federal (Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020), o município N. 21, JAN/JUN 2019 – ISSN1809-046X Centro Universitário Estácio Juiz de Fora 12 de São Paulo (Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020) e o estado de Santa Catarina (Decreto nº 515, de 17 de março de 2020) que, posteriormente, aprovaram novos decretos estabelecendo medidas mais rigorosas. É esperado e desejável que as ações de enfrentamento sejam revistas e alteradas à medida que a epidemia evolui. Destaca-se o estado de São Paulo, o mais populoso do país, que adotou medidas rigorosas de quarentena a partir de 24 de março de 2020 (GARCIA; DUARTE, 2020, p. 02).

A OMS e outras organizações emitiram as seguintes recomendações gerais: evitar contato próximo com indivíduos que sofrem de infecções respiratórias agudas. Lave as mãos com frequência, principalmente após o contato com pessoas infectadas ou com o meio ambiente. Evite contato desprotegido com animais da fazenda ou selvagens. A estratégia mais importante é lavar as mãos com frequência, usar um desinfetante portátil para as mãos e evitar o contato com o rosto e a boca após interagir com um ambiente possivelmente contaminado. Isolamento e rastreamento de contato por si só representam medidas insuficientes para controlar a propagação da doença. No entanto, sua eficácia aumenta com o distanciamento. Nesse sentido, um estudo de modelagem com dados de mais de 40.000 participantes no Reino Unido demonstrou que a combinação de isolamento e rastreamento de contatos com medidas de distanciamento físico pode ser eficaz para reduzir a contabilização de casos que precisariam se auto isolar e de contatos que precisaria ser rastreado, controlando, por sua vez, a transmissão da doença (GARCIA; DUARTE, 2020).

4.4 Consequências das medidas

As medidas de combate ao corona vírus trouxeram algumas consequências já refletidas na sociedade. As famílias das classes mais inferiores, em especial, têm visto a sua situação financeira piorar por conta do impacto financeiro que o vírus trouxe para a economia. Os bens essenciais à vida e à saúde, como o acesso a alimentos, medicamentos e moradia acabaram por serem reduzidos também a essas pessoas.

O isolamento social ocasionado pelo vírus fez com que as instituições de ensino fechassem e muitas crianças que encontram na escola um N. 21, JAN/JUN 2019 – ISSN1809-046X Centro Universitário Estácio Juiz de Fora 13 complemento na alimentação ou até mesmo a única refeição do dia acabaram sofrendo com esse fator. Além disso, a prestação de saúde também está afetada, pois segundo a OMS e a UNICEF poderá ocorrer à interrupção do calendário de vacinação das crianças e dos adolescentes e por outro lado esses cidadãos também se encontram a mercê da violência doméstica que tem aumentado durante este período, pois o isolamento somado, muitas vezes, a condições precárias de habitação, baixa qualidade de vida e uso de drogas e álcool leva a essa situação (Silva, 2020).

As consequências relacionadas ao isolamento social ou distanciamento social, o enfrentamento da doença ou as situações caóticas relacionadas ao luto da perda de familiares e/ou amigos, esses enfrentamentos são fatores desencadeadores de alguns problemas relacionados à saúde mental atualmente, tais como: estresse, ansiedade, pânico juntamente com alguns sentimentos de solidão e medo, que podem desenvolver quadros de depressão (Ribeiro, E.G., Souza, E.L., Nogueira, J.O., Eler, R., 2020).

Devido ao isolamento social, que mantém fechados estabelecimentos comerciais, empresariais e de serviços e têm reduzido expressivamente a circulação de pessoas nas ruas, as taxas de desemprego e de informalidade que caracterizam o mercado de trabalho no Brasil aumentaram. Causando um custo grave as famílias mais vulneráveis, que, em geral, têm seus rendimentos provenientes do mercado de trabalho informal ou da realização de atividades por conta própria. Além disso, o índice de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável aumentaram (Silva, 2020).

É importante destacar alguns pontos positivos dessa terrível pandemia, como: tem sido possível observar empatia cada vez maior entre as pessoas. Outro lado positivo é a diminuição da poluição em todo o mundo, com poucos automóveis circulando e diminuição da emissão fabril de poluentes (CARBINATTO, 2020; NUNES, 2020; SABER VIVER MAIS, 2020).

4.5 A vacina

Enquanto isso cresce a pesquisa científica para desenvolver a vacina SarsCoV-2. Existem mais de 100 vacinas candidatas em desenvolvimento em todo o mundo, das 8 a 10 sob investigação clínica. Nesse ‘jogo de vacinas’, os pesquisadores chineses parecem estar à frente, tendo concluído uma investigação da fase I. No entanto, vários estudos estão em andamento, especialmente nos EUA e no Reino Unido (ANVISA, ONLINE, 2020).

Os resultados de um ensaio clínico de fase I realizado em um único centro em Wuhan (China), projetado para avaliar a segurança, reatogenicidade e imunogenicidade de uma vacina COVID-19 vetorizada de adenovírus tipo 5 (Ad5) recombinante que expressa

a glicoproteína spike, foram Publicados. Entre 16 e 27 de março de 2020, 108 adultos saudáveis com idades entre 18 e 60 anos foram consecutivamente inscritos e designados para um dos três grupos de estudo de acordo com a dose da vacina administrada (injeção intramuscular). O desfecho primário foi a avaliação de eventos adversos nos 7 dias após a vacinação.

A segurança foi avaliada 28 dias após a vacinação. Os anticorpos específicos foram medidos com o método de ensaio imunossorvente ligado a enzima (ELISA). Dos 108 indivíduos inscritos, 36 receberam uma dose baixa, 36 uma dose média e 36 uma dose alta de vacina. Entre os participantes, 87 (81%) relataram pelo menos uma reação adversa nos primeiros 7 dias da vacinação: 30 (83%) no grupo de baixa dose, 30 (83%) no grupo de dose média e 27 (75%) no grupo de doses baixas, doses altas, sem diferença significativa no número geral de reações adversas entre os grupos. A reação adversa mais comum no local da injeção foi a dor, enquanto as reações adversas sistêmicas mais comumente relatadas foram febre, fadiga, dor de cabeça e dores musculares. Não foram relatados eventos adversos graves em 28 dias. No 7º dia após a vacinação, 9 participantes (8%) tiveram um aumento leve a moderado na bilirrubina total, 10 (9%) um aumento na alanina aminotransferase e 4 (4%) em hiperglicemia em jejum, mas nenhum caso foi considerado clinicamente significativo.

As respostas específicas de anticorpos contra SARS-CoV-2 atingiram o pico 28 dias após a administração da dose da vacina e a resposta imune específica dos linfócitos T ficou evidente a partir do 14º dia. O estudo de fase II (NCT04341389) atualmente em andamento fornecerá informações adicionais sobre a segurança e imunogenicidade desta vacina (ZHU, 2020)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo coronavírus se originou no mercado de frutos do mar de Hunan em Wuhan, China, onde morcegos, cobras, cães-guaxinim, civetas de palmeiras e outros animais são vendidos e rapidamente se espalharam por 109 países. A fonte zoonótica de SARS-CoV-2 não é confirmada, no entanto, a análise baseada em sequência sugeriu morcegos como o reservatório principal. Verificou-se que a recombinação de DNA estava envolvida na glicoproteína de pico que classificou SARS-CoV (CoVZXC21 ou CoVZC45) com o RBD de outro Beta CoV, portanto, poderia ser o motivo da transmissão interespecie e infecção rápida.

De acordo com as árvores filogenéticas, o SARS-CoV está mais próximo dos CoVs de morcego do tipo SARS. Até agora, nenhum tratamento clínico promissor ou estratégia de prevenção foi desenvolvido contra o coronavírus humano. No entanto, os pesquisadores estão trabalhando para desenvolver estratégias terapêuticas eficientes para lidar com os novos coronavírus. Vários antivirais de amplo espectro usados anteriormente contra

influenza, coronavírus SARS e MERS foram avaliados isoladamente ou em combinação para tratar pacientes com COVID-19, modelos de camundongos e isolados clínicos.

Mais importante, os coronavírus humanos direcionados a vacinas e medicamentos antivirais devem ser projetados para serem usados contra as epidemias atuais e futuras. Existem muitas empresas trabalhando para o desenvolvimento de vacinas eficazes contra SARS-CoV-2, como Moderna Therapeutics, Inovio Pharmaceuticals, Novavax, Vir Biotechnology, Stermirna Therapeutics, Johnson & Johnson, VIDO-InterVac, GeoVax-BravoVax, Clover Biofarmaceuticas, Cur- eVac e Codagenix.

Mas há uma necessidade de trilhas rápidas para humanos e animais, pois essas vacinas ainda precisam de 3 a 10 meses para ser comercializadas. Deve haver uma proibição completa da utilização de animais selvagens e pássaros como fonte de alimento.

Além do desenvolvimento do medicamento mais eficiente, também é necessária uma estratégia para diagnosticar rapidamente SARS-CoV-2 em pacientes suspeitos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Autorizado novo ensaio clínico de vacinas para Covid-19**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/en_US/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/autorizado-novo-ensaio-clinico-de-vacinas-para-covid19/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=en_US. Acesso em 02/08/2020

AZEVEDO, Henrique Leonardo. **COvid-19 e Sars-cov-2**. Acesso em 02/08/2020

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV)**. [cited 2020 Feb 12]. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolomanejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 02/08/2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, Brasília, DF, Brasil**. Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço, Brasília, DF, Brasil.

GUO ZD, WANG ZY, ZHANG SF, LI X, LI L, LI C, CUI Y, FU RB, DONG YZ, CHI XY, ZHANG MY, LIU K, CAO C, LIU B, ZHANG K, GAO YW, LU B, CHEN W. **Aerosol and Surface Distribution of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 in Hospital Wards, Wuhan, China, 2020**. *Emerging Infect. Dis.* 2020 Jul;26.

Qun Li, M.Med., Xuhua Guan, Ph.D., Peng Wu, Ph.D., Xiaoye Wang, M.P.H., Lei Zhou, M.Med., Yeqing Tong, Ph.D., Ruiqi Ren, M.Med., Kathy S.M. Leung, Ph.D., Eric H.Y. Lau, Ph.D., Jessica Y. Wong, Ph.D., Xuesen Xing, Ph.D., Nijuan Xiang, M.Med., **Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus– Infected Pneumonia**. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001316#article_references. Acesso em: 02/08/2020.

RIBEIRO, Eliane Gusmão et al. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: **Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social**. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

SILVA, Cabral et al. **Iniciativas de atenção e de educação em saúde para enfrentamento da Epidemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) no município de Divinópolis, Minas Gerais.**

TADEI, Gustavo Eduardo. **Um olhar sobre a assustadora pandemia da COVID-19 e suas consequências.**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200


Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z




Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 